

Segundo sindicato de médicos paulista, governo interino retira investimentos do Sistema Único de Saúde, transfere responsabilidades e pode levar a caos na saúde

O [Sindicato dos Médicos de São Paulo](#) (Simesp) lançou sexta-feira (19) a Frente em Defesa do Sistema Único de Saúde. Segundo o diretor da entidade José Erivalder Guimarães, a iniciativa tem como objetivo garantir o direito assegurado pela Constituição à população de ter atendimento público de saúde de qualidade e integral. A frente também luta contra as propostas do governo interino de Michel Temer que reduzem os investimentos em saúde e cria a possibilidade de as empresas oferecem planos de saúde a preços baixos.

"A proposta do plano de saúde popular significa a população pagar mais um pouco para ter um atendimento ruim e restrito. Quando o usuário necessitar de uma cirurgia, por exemplo, vai ter que ir para o SUS", afirma Guimarães, em [entrevista hoje](#) (22) à Rádio Brasil Atual.

"As propostas que estão vindo, como a PEC 241 e 257, vão limitar o concurso público e diminuir os investimentos na área da saúde, vai piorar o caos que já existe", denuncia o sindicalista. Segundo ele, se o SUS já não consegue atender a toda a população brasileira com os atuais investimentos, os cortes planejados pela gestão Temer levarão a resultados desastrosos.

"Nós sabemos que o acesso ao SUS é difícil. Entretanto, ele é reconhecido mundialmente como um dos bons projetos que conseguiram ser viabilizados, no mundo, na área da saúde. Nós somos referência na vacinação, no tratamento dos aidéticos, no transplante renal e em uma série de áreas. Entretanto, há questões de acesso que são o grande gargalo, e ele existe porque falta financiamento. Com a proposta desse governo, tirando mais dinheiro, vai piorar e aumentar o risco de voltar algumas epidemias e doenças sobre as quais já temos um controle efetivo. Essas propostas podem criar um caos."

Fonte: [RBA](#), em 22.08.2016.